AVEIRO EM PROJECÇÃO DE CULTURA

CETA

UMA VEZ MAIS TRIUNFADOR

EM TRIUNFO CULMINOU A INICIATIVA DO «GALITOS» E DO CINE-CLUBE

I FESTIVAL NACIONAL DE CINEMA AMADOR

Dois acontecimentos de iniciativa local tiveram, no fim da pretérita semana, o seu feliz epílogo: o CETA alcandorou-se, uma vez mais, ao tope do teatro amador português — exclusivamente amador —, alcançando o primeiro lugar no Concurso de Arte Dramática, com a peça «O Lugre», de Santareno, e conquistando para o seu ensaiador, Rui Lebre, e para o intérprete José Júlio Fino os galardões máximos na respectiva categoria e, ainda, dois diplomas de honra para Júlio Henriques e Artur Fino; o CLUBE DOS GALITOS, bem coadjuvado pelo CINE-CLUBE DE AVEIRO, confirmou os créditos de insuperável organizador — aliás já bem demonstrados ao longo duma brilhante folha de realizações de toda a ordem — com o «I Festival Nacional de Cinema Amador».

Na base destes êxitos há pertinácia admirável, inteligência operante e, sobretudo, uma liminar e rara coragem, ao serviço dum amadorismo exemplar em que o maior interesse está em poder proclamar-se um total desinteresse por quanto não seja Arte e Cultura materialmente desinteressadas. O preço dos decorrentes triunfos foi enorme: enormes sacrifícios numa devoção sem prévias limitações de sacrifícios — sacrifícios de alguns, de que resultaram proveito e fama para uma cidade inteira. Aveiro projectou-se em cultura: deve-o a um punhado de vontades esclarecidas e persistentes. Diremos oportunamente — por imperativo de elementar justiça — a quem Aveiro tanto deve.

Cumpriram-se rigorosamente os programas e atingiram-se, em glória plena, os mais lisonjeiros resultados. São a dizê-lo, espontânea e inequivocamente, os de fora que viram o CETA, tanto como os que de fora vieram ao FESTIVAL. E quem haverá por aí descrente de novos e mais importantes cometimentos artísticos? — O CETA, mal refeito de fadigas, pensa já noutras peças, noutros cenários, noutros palcos; o CLUBE DOS GALITOS, ainda a pingar suor de canseiras inauditas, anuncia a sua próxima **Secção de Cinema** e vai... «tentar» (assim se diz por lá) um **Festival INTERNACIONAL de Cine-Amadores.** «Tentar?» — Mas **tentar,** na linguagem da grande e prestante agremiação aveirense, tem o tradicional significado duma concretização certa.

EM DEFESA

ALEGAÇÕES DUM CINEASTA

No banquete de domingo — fecho de ouro do Festival de Cinema — também o Dr. Vasco Branco, o mais galardoado de quantos cineastas nele foram justíssimamente distinguidos, proferiu o seu discurso; mas discurso que foi essencialmente lição, e lição proveitosa, «Em Defesa do Cinema Amador». Exigências de paginação forçaram-nos a repartir por dois números deste jornal as brilhantes alegações do conhecido artista aveirense e nosso prezado colaborador.

Se folhearmos o dicionário comum encontraremos para a palavra amador o significado que diz «da dedicação a ofício ou arte sem que disso se faça modo de vida, ou seja, fonte de receita». Depois, dessorada pelo tempo, a palavra abastardou-se chegando a significar impericia, ingenuidade, incipiência. Hoje ainda, e no que concerne ao cinema, parece manter-se entre nós este significado de menosprezo, como se o facto de se trabalhar em via reduzida tornasse reduzidas, ou até ausentes, as virtudes que devem enformar qualquer obra de qualidade. Felizmente, nem sempre estreiteza de película significa estreiteza de ideias. E é talvez por isso que o cinema de amadores nacional dos nossos dias surpreende os amadores de além-fronteiras e até muito profissional de reconhecido mérito. Vem a talhe de foice lembrar que foram amadores os nossos melhores barristas e que de amadores se compõe também o escol da nossa literatura: simples escritores de domingo, roubando aos justos lazeres o tempo escasso que sobra de outros trabalhos garantes da subsistência.

A multiplicação de festivais no nosso país, indicativo flagrante do interesse que só agora a modalidade desperta, tem suscitado as suas criticas, algumas delas um tanto corrosivas. Chegam a afirmar o cine-amadorismo privilégio da burguesia endinheirada e os festivais mero ensejo para uns «drinks». Se a injustiça não doesse, seria para rir, tal a extensão da atoarda. Mas, afinal, que separará o cinema amador do profissional para merecer a exorbitância? Nada que possa afectar a nitidez da película, ou dissolver as qualidades que permitam chamar-lhe cinema; exactamente porque cinema é sempre cinema, seja ele sensibilizado em oito, nove e meio, dezasseis, trinta e cinco ou sessenta milimetros. De facto, o «Couraçado Potenkine», de Eisenstein, ou as curtas metragens de Charlot não deixam de ser obras primas quando as projectamos no nosso diminuto écran de noventa centimetros. Do mesmo modo, quando sujeitam o 8 mm a uma ampliação que o faz cobrir a superficie habitual do «standard», como acontece, por exemplo, no festival de Cannes, (e não sem prejuizo para a qualidade fotográfica) o espectador esquece as origens e julga cinema ao nivel profissional. E de aqui podemos talvez inferir que o amador rejeita a benevolência do público e da critica. Mas se ele deseja que considerem cinema as suas experiências e tentativas arrisca-se, concomitantemente, às obrigações que a pretensão implica. Certissimo.

E é a altura de respondermos que a distância a que está o cinema profissional será toda preenchida, pelo seu lado, com as necessárias engrenagens industriais que lhe garantem a maior latitude material, mas que, em contrapartida, o obrigam às amarras estipuladas em contratos, a concessões mercantis aos gostos do público. Pelo lado do amador, essa distância confere-lhe o único luxo de se situar a leste do mercantilismo e da coacção. E dizemos o único luxo, porque realmente paga com lingua de palmo esse grito de emancipação. Uma câmara de 8 mm, mãos vazias de capital e consequentemente de estúdios, ausência de vedetas, de propagandas orientadas, de esperança em receitas colhidas na exibição dos seus filmes.

Continua na página 3

VASCO BRANCO

CETA — ANGULOSO CARTAZ

Quando a sonolência faz noite sobre o casario, só então, para muitos, há vida na aldeia, quando... «Há Festa na Aldeia»! O bombo e os trombones e até os próprios foguetes valem então a pena. Há Festa na Aldeia! A vida teima não morrer.

Ergueu-se assim, neste jeito nossa pena, —pois outra qualquer nem sequer se erguera! —, ao vermos Beckett, o «Godot» de Beckett, apresentado, primeiro, nos palcos do Aveirense e depois em Lisboa, no Trindade.

Aí mesmo, onde Francisco Ribeiro e Costa Ferreira o fizeram vingar num golpe de perspicácia e após uma estreia que ficará na história do Teatro em Portugal, tal como na História ficou a apresentação de «Seis Personagens em Busca do Autor», de Pirandello. Nascia então o Teatro Moderno no Mundo. Com «Godot» acordou o público para o fenómeno dramático em Portugal. Foi isto em 1958, se os números não se nos baralharam.

Pois em 1962, «Godot» voltava a Lisboa. Promovia-lhe o regresso um incipiente, e então desconhecido, Círculo Experimental de Teatro de Aveiro. Ele assim nasceu e assim ficou conhecido: CETA.

Continua na página 3

MÁRIO DA ROCHA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 14 do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, primeiro Juízo e 1.ª secção, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Nova Lisboa, extraída dos autos de execução de sentença que Oliveira, Barros & Companhia, com sede em Vila Robert Williams, daquela comarca, move contra Bernardina Alves Martins, Maria da Luz Alves Martins Costa e Amândio Alves Martins, na qualidade de herdeiros de Firmino Vieira Martins, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

Primeiro — Metade de uma casa com duas divisões e três vãos sita na Cabeça da Biceira, freguesia de Nariz, que confronta do nascente com João da Silva, poente com via pública, norte com Silvestre Joaquim da Rocha e do sul com Arnaldo Belém, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 125, com o valor venal de 20 000$00, pelo que a metade vai à praça por 10 000$00;

Segundo — Metade de uma terra de cultivo e vinha sita em Cavadas de Verba, freguesia de Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro, a confrontar do nascente com Rafael da Costa Maio, poente com caminho público, norte com Abílio Ferreira Campina e do sul com José Francisco Vieira, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 732, com o valor venal de 20 000$00, pelo que vai à praça por 10 000$00;

Terceiro — Metade de uma terra de cultivo e vinha no lugar do Ribeirinho, freguesia de Nariz, deste concelho, a confrontar do nascente com Manuel Francisco da Conceição, poente com Alcino Nunes Belém, norte com José Francisco Vieira e do sul com Augusto Ferreira e Rafael da Costa Maio, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 3 072, com o valor venal de 75 000$00, pelo que a metade vai à praça por 37 500$00;

Quarto — Metade de um terreno a vinha sito no lugar do Ribeirinho, freguesia de Nariz, deste concelho, a confrontar do nascente com António Martins Nunes Belém, Arnaldo Nunes Belém e Maria Martins Belém, do poente com José Francisco Vieira e Silvestre da Rocha Vieira, do norte com Patrício da Costa e do sul com Vitor Martins da Silva, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 3 073, com o valor venal de 15 000$00; pelo que a metade vai à praça por 7 500$00;

Quinto — Metade de um terreno a mato sito no lugar do Aido do Bucho, freguesia de Nariz, concelho de Aveiro, a confrontar do nascente com José Francisco Vieira e Silvestre da Rocha Vieira Martins, do norte com Rafael da Costa e do sul com o mesmo Rafael da Costa e outros, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 3 525, com o valor venal de cinco mil escudos, pelo que vai à praça por 2 500$00.

Aveiro, 16 de Outubro de 1967

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 21 - X - 67 — N.º 676

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Habilitação de Herdeiros

Certifico para publicação que, pela escritura de 9 do mês corrente lavrada de folhas 65, verso, a folhas 67 verso, do livro A-428 (rectificada pela de 18 do dito mês, exarada de folhas 81, verso, a 82, verso, do mesmo livro) foi realizada neste cartório habilitação nos termos seguintes:

a) — No dia 24 de Maio de 1967, na freguesia da Glória desta cidade, onde residia, faleceu D. Maria Emília Pinto Nunes ou Maria Emília Pinto Madail, natural de Mesquitela, concelho de Celorico da Beira, então casada com Francisco de Jesus Nunes.

b) — Como herdeiros da falecida foram habilitados os seus três filhos legítimos: D. Olga Pinto Madail, casada, natural de Kikwit (antigo Congo Belga), moradora no Porto; D. Maria Fernanda Pinto Madail, casada, e António Pinto dos Santos Madail, solteiro — estes naturais da freguesia de Aradas do concelho de Aveiro e moradores nesta cidade.

Vai conforme ao original.

Aveiro, 19 de Outubro de 1967

O 3.º Ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XIV — 21 - X - 67 — N.º 676

Junta Distrital de Aveiro

EDITAL

Humberto Leitão, Licenciado em Medicina e Cirurgia e Vice-presidente, em exercício, da Junta Distrital de Aveiro:

Faz saber, de conformidade com o que determina a parte final do art.º 333.º do Código Administrativo, que as reuniões desta Junta Distrital passam a realizar-se no edifício-sede, sito na Rua do Carmo, n.º 20, desta cidade, para onde foram transferidos todos os Serviços.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Aveiro, 16 de Outubro de 1967

O Vice-presidente, em Exercício,

Humberto Leitão

Litoral — Ano XIV — 21 - X - 67 — N.º 676

Prémios e premiados no
I FESTIVAL DE CINEMA AMADOR

Aos 16 prémios oficiais (troféus de ouro, prata e cobre do Clube dos Galitos e «Grande Prémio» para o melhor filme em valor absoluto) somaram-se mais 22 de oferta particular — ao todo 38 prémios, destinados a galardoar filmes seleccionados para o Festival (foram 28 em 50) e guiões apresentados ao certame.

O Troféu «Litoral», *instituído por este semanário para o* melhor argumento, *foi atribuído ao filme «O Anúncio», de José Cardoso (Grupo Beira 64 — Moçambique), trabalho a que foi igualmente concedida a* Taça Dr. Vasco Branco, *destinada ao filme mais votado pelo público de entre os primeiros classificados.*

Alguns dos prémios oficiais não foram concedidos pelo Júri de Classificação, que reuniu na manhã do último dia do Festival, domingo, tendo fornecido à Comissão Executiva, pouco depois do meio-dia, a acta que a seguir transcrevemos:

Pelas 10 horas do dia 15 de Outubro de 1967, numa das salas do Museu Nacional de Aveiro, reuniu o Júri nomeado para classificação dos trabalhos seleccionados presentes ao I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro. Prèviamente, foi revista a integração dos filmes nas suas devidas rubricas, com independência das que foram indicadas pelos concorrentes; e, usando da faculdade conferida pelo n.° 8 do Regulamento, o mesmo Júri decidiu, por unanimidade, transpor para a categoria «ENREDO» os filmes «O palhaço» e «O Intruso», apresentados, respectivamente, nas categorias «FANTASIA» e «FAMÍLIA»; e, para a categoria «FANTASIA», os filmes «Hoje há circo» e «A-E-I-O-U», ambos apresentados pelos seus autores na categoria «FAMÍLIA»; e, ainda, transferir para a categoria «FAMÍLIA» o filme «A Bicicleta», que fora apresentado na categoria «ENREDO».

Tendo o Júri verificado que não existia neste certame nenhum concorrente estreante, também prèviamente e unânimemente decidiu conferir o prémio a este destinado, ao que viesse a apurar-se como «O melhor estreado no Festival».

E dentro destes decisivos critérios, o Júri passou ao apreço dos filmes submetidos ao seu juízo, tendo chegado ao seguinte e definitivo apuramento, ou por unanimidade ou por maioria.

CLASSIFICAÇÃO

GRANDE PRÉMIO — Ao Dr. Vasco Branco, pelo filme «Migração Fantástica». (Atribuição reforçada pelo apreço que ao Júri mereceram os filmes, do mesmo autor, «O Espelho da Cidade» e «Circo e Etc.»). DOCUMENTÁRIO — *Troféu de Ouro do Clube dos Galitos — ex-æquo* «O Espelho da Cidade», do Dr. Vasco Branco, e «Há Peixe no Cais», de J. Bernardo. *Troféu de Prata do Clube dos Galitos* — «Place du Tertre», do Arq.° Nuno Vieira da Fonseca. *Troféu de Cobre do Clube dos Galitos* — «A Companha», de Matos Barbosa. *Menção Honrosa* — «Oleiros de Barcelos», de Carlos Basto, e «A Cerveja», de Sérgio Guerra. ENREDO — *Troféu de Ouro do Clube dos Galitos* — ex-æquo — «O Desejo», de Moura Marques, e «O Anúncio», de Equipa Beira-64. *Troféu de Prata do Clube dos Galitos* — Não atribuído. *Troféu de Cobre do Clube dos Galitos* — «O Intruso», do Dr. Vasco Branco. *Menções Honrosas* — «Indecisão», do Arq.° Nuno Vieira da Fonseca, «Moviemania», de Francisco Saalfeld, «Margarida», do Arq.° Nuno Vieira da Fonseca, e «Escrito na Areia», de Rogério Ceitil. FANTASIA — *Troféu de Ouro do Clube dos Galitos* — «Migração Fantástica», do Dr. Vasco Branco. *Troféu de Prata do Clube dos Galitos* — Não atribuído. *Troféu de Cobre do Clube dos Galitos* — ex-æquo — «Hoje há Circo», de Carlos Basto, e «A-E-I-O-U», de Matos Barbosa. FAMÍLIA — *Troféu de Ouro do Clube dos Galitos* — Não atribuído. *Troféu de Prata do Clube dos Galitos* — «A Bicicleta», do Dr. Vasco Branco. *Troféu de Cobre do Clube dos Galitos* — «Uma Vida», de Eduardo Pais. ANIMAÇÃO — *Troféu de Ouro do Clube dos Galitos* — «Circo e Etc.», do Dr. Vasco Branco. *Troféu de Prata do Clube dos Galitos* — Não atribuído. *Troféu de Cobre do Clube dos Galitos* — «O Grande Desafio», de Matos Barbosa.

PRÉMIOS ESPECIAIS

Taça Governador Civil (Melhor Filme do Distrito de Aveiro) — «A Companha», de Matos Barbosa. *Taça Câmara Municipal* (Melhor Filme Estreado no Festival) — «O Desejo», de Moura Marques. *Troféu Comissão Municipal de Turismo* (Melhor Filme sobre a Região de Aveiro) — «O Espelho da Cidade», do Dr. Vasco *Branco. Taça Grémio do Comércio* (Melhor Filme dos Concorrentes Estreantes) — Como não houve neste Festival nenhum concorrente esteante, o Júri decidiu atribuir este Prémio ao melhor filme estreado no certame («O Desejo»). *Troféu «Correio do Vouga»* (Melhor Filme sobre Vida Marinha) «Há Peixe no Cais», de J. Bernardo.*Troféu «Litoral»* (Melhor Argumento) — «O Anúncio», da Equipa Beira-64. *Troféu Rotary Club de Aveiro* (Melhor Filme sobre Convivência Humana) «A Bicicleta», do Dr. Vasco Branco. *Troféu Cine-Clube de Aveiro* (Melhor Mensagem Humana) — «O Anúncio», da Equipa Beira-64. *Troféu Galeria Borges* (Melhor Filme sobre Arte) — «Paestum», do Arq.° Nuno Vieira da Fonseca. *Troféu Vista-Alegre* (Melhor Sonorização) — «Margarida», do Arq.° Nuno Vieira da Fonseca. *Troféu Pathé Baby* (Melhor Filme sobre o Mundo da Criança) «A-E-I-O-U», de Matos Barbosa. *Troféu Fábricas Aleluia* (Melhor Montagem) — «Há Peixe no Cais», de J. Bernardo. *Troféu Fábricas Artibus* (Melhor Filme sobre Trabalho Humano)— «Há Peixe no Cais», de J. Bernardo. *Taça Imprensa* (Melhor Reportagem) — «Oleiros de Barcelos», de Carlos Basto. *Prémio Beltrão Coelho* (Melhor Filme de Fundo Poético) — «O Desejo», de Moura Marques. *Prémio Agfa-Gevaert* (Melhor Aproveitamento do Preto-e-branco) — Indecisão», do Arq.° Nuno Vieira da Fonseca. *Prémio J. Ramos* (Melhor Fotografia) — Atribuído ao conjunto da obra apresentada por Francisco Saalfeld. *Taça Ferrânia* (Melhor Aproveitamento da Cor) — Ao conjunto dos filmes apresentados pelo Arq.° Vieira da Fonseca. *Troféu Círculo de Teatro de Aveiro* (Melhor Interpretação) — José Cardoso, no filme «O Anúncio».

O júri considerou que alguns dos filmes agora premiados, o têm sido já noutros certames, quer nacionais, quer internacionais.

A apresentação reiterada dos mesmos filmes é, no critério do Júri, razão do estagnamento no desejável progresso do Cine-amadorismo, pelo que o mesmo Júri se permite recomendar, às instâncias superiores da modalidade, a vantagem de que em futuro regulamento de festivais ou certames desta natureza, a orientação seja de molde a evitar aquele inconveniente.

CLUBE DOS GALITOS
COMUNICADO

A Direcção do Clube dos Galitos, em sua reunião de 17 do corrente, e por unanimidade, deliberou:

1.º) Congratular-se com o grande êxito que constituiu o **I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro**;

2.º) Agradecer, reconhecidamente, a todas as entidades oficiais e particulares que, por qualquer forma, colaboraram nesta iniciativa, tornando-a possível;

3.º) Louvar todos os elementos que integraram a Comissão Executiva e as Sub-Comissões de Recepção, de Propaganda e Técnica do Festival em causa, pela extraordinária dedicação e espírito de sacrifício de que deram provas, e pelo relevante merecimento do trabalho produzido no desempenho das funções de que foram encarregados;

4.º) Envidar os melhores esforços no sentido de, com a brevidade possível, pôr em pleno funcionamento a **Secção Cinematográfica** recentemente criada no Clube, e dela nomear sócio fundador n.º 1 o insigne cineasta aveirense **Dr. Vasco Branco,** o seu grande impulsionador.

EM DEFESA

Continuação da primeira página

Todos sabemos o cinema uma arte de equipa, dada a diversidade de aspectos que a completam. O amador, porém, incarna, por necessidade, o vespeiro técnico, ou de realização, de que o cinema profissional não pode prescindir. Chega a ser actor nos próprios filmes, além de «cameraman», maquilhador, guionista, electricista, técnico de som, montador, cenarista, argumentista, apontador. Mesmo assim, fazendo prodígios de equilíbrio, malabarismos de improvisação, o amador obtém resultados que nos deixam verdadeiramente perplexo. Limitadíssima a superfície útil — 8 mm — câmaras muitas vezes rudimentares, montagens feitas à vista desarmada, sonorização sem o auxílio de engenheiros especializados e muitas outras carências que só a chama interior consegue superar. Muitos dos amadores logram, todavia, uma fotografia exemplar, uma cor excepcional, ritmo e sonorizações quase perfeitas. Curioso verificar como o amador reagiu, por exemplo, perante a dificuldade na sonorização dos seus filmes. Partilhando da opinião de Guido Calogero, que diz o cinema uma arte assemântica (exactamente porque considera a palavra simples acessório) constrói as suas histórias tão tipicamente cinematográficas que as imagens prescindem do auxílio verbal que as expliquem. Até nos seus filmes de enredo, o som, tal como a cor, tem mero valor complementar.

Mas se o cinema amador fosse privilegiadamente endinheirado talvez lhe fosse mais fácil a superação de algumas dificuldades que apontámos. Segundo dizem, o dinheiro tudo compra. E pode, de facto, comprar câmaras, projectores, visionadoras, coladeiras e enroladeiras, aparelhagem para sonorização, pagar a vedetas, a guionistas, etc., etc. Alguém teria dito que as escolas de belas artes não podem fabricar pintores. Nós diríamos, do mesmo modo, que a simples possibilidade de aquisição de aparelhagem não faz o cineasta. Quantos portugueses possuirão câmara de 8 mm (para considerarmos apenas a de preço mais acessível)? Cinquenta mil? Cinco mil? Mil apenas? Pois bem. O nosso cinema amador conta com as escassas cinco dezenas de representantes activos, incluídos, naquele número, evidentemente, os amadores do Ultramar. É que o dinheiro não pode comprar talento... Só não pode comprar talento — pois, que nos conste, não é coisa que esteja à venda. E talento é ainda, felizmente, condição essencial à factura da arte, da arte válida. E que o cinema é uma arte, já hoje ninguém o contesta apesar do seu mísero meio século de existência. «Não é só a estética idealista que justifica o cinema como arte, é também a do materialismo dialéctico e histórico» como, aliás, confirma Guido Aristarco. De resto, qualquer definição de cinema, por mais simplista que seja, o repete. E, assim, Marcel Martin diz o cinema a arte da imagem em movimento.

É uma fatalidade — concordamos — que o cinema seja servido por uma técnica que implique o uso de certo número de maquinismos cuja aquisição se torna dispendiosa. O artista, todavia, quando verdadeiramente solicitado, realiza prodígios (e já citámos alguns). Supera as dificuldades financeiras associando-se com outros em cooperativa, inscreve-se nas secções de cinema amador e experimental que hoje abundam graças aos Cine-Clubes. E nesta altura importa lembrar que o próprio Cine-Clube de Aveiro, colaborador activo deste festival, proporcionou aos seus associados um curso de iniciação cinematográfica para cineastas amadores, completamente grátis, servindo-se de material emprestado e de filmes cedidos pelas embaixadas. Importa ainda lembrar que os Cine-Clubes de Setúbal, Porto, Rio Maior e da Beira (Moçambique) têm realizado filmes de amador com a franca comparticipação de seus sócios, já que podem ser vencidas deste modo as dificuldades de ordem material. Mas ainda que impossíveis tais soluções, não seria curial condenar o cinema amador só porque pressupõe da parte de quem o pratica meios suficientes (já vimos que a maior parte das vezes dificientes) que lhe permitam a aquisição do material a que tal técnica obriga. Não se pode negar o valor da pintura a óleo em favor do desenho, só porque há artistas cuja penúria os obriga ao simples carvão. Do mesmo modo se não pode negar a eficácia das calculadoras só porque grande número de escritórios delas têm de prescindir por falta de verba. Condenar, pois, o cinema amador porque os meios técnicos de que se serve implicam despeza incomportável para muitas bolsas, é tão insensato como negar o valor nutritivo da carne só porque, infelizmente, ela não entra em todas as casas com a frequência devida. Por felicidade temos ainda para opor o facto de, na Rússia, o cine-amadorismo ser acarinhado, e o encontro em festivais internacionais com o belíssimo cinema de animação checo, com os filmes sentimentais húngaros e romenos. Se assim não fosse, talvez sofrêssemos da dúvida de julgarmos o cinema amador privilégio de classes ou até — quem sabe? — exclusivo dos chamados países capitalistas.

Insensato também afirmar a parte mundana dos festivais — não há manifestação artística, desportiva, ou política onde os «drinks» não sejam uma constante — como um fim, quando apenas consequência imposta pela necessidade de convívio. É nos festivais que o amador mostra e afere os seus trabalhos.

VASCO BRANCO

CETA - ANGULOSO CARTAZ

Continuação da primeira página

Desde então, em seis anos pois, o CETA voltou sempre a candidatar-se ao Concurso de Arte Dramática, excepto o ano passado.

OU SEJA: em seis anos, o CETA foi cinco vezes concorrente e das cinco vezes sempre foi finalista. E em cinco, por três vezes venceu a final!

Não se baralhem, pois, factos: O CETA não é de hoje!

E não se escondam, já agora, evidências. O CETA sempre, e só portanto, foi finalista pela mão dum encenador: Rui Lebre!

Estão, pois, também certas entre nós, algumas verdades que urge tornarem-se evidentes.

A lição dos factos é esta: Copeau continua ainda a ter razão — «Sem a intervenção do encenador, o drama, mesmo interpretado por excelentes actores, perde a melhor parte da sua expressão.» *Actuais continuam a ser Gémier* — «O encenador é o próprio Teatro» —, *e ainda Craig* — «O encenador é o verdadeiro artista do Teatro, o salvador do Teatro!».

Se podemos dizer que de verdade, no fenómeno teatral, não há bons textos mas sim bons espectáculos, similarmente se poderá dizer que uma Companhia é o encenador!

Foi assim com Copeau do «Vieux Colombier». Foi assim com a «Comédie-Française», de Dulin e Jouvet.

Oficina de Teatro, o CETA não descura, por isso mesmo, o problema da encenação! Sobre ele recai o espectáculo. E é o espectáculo que é Teatro! É este um trabalho de bastidores que nem sequer na ribalta se dá por ele. Um trabalho dos mais válidos, uma tarefa das mais complexas. Por isso, me limito, por hoje, nesta hora de glória a levantar esta pergunta de exame: É verdade que o CETA não precisa de cartazes! Em Lisboa, pelo menos, não precisa! EM Lisboa, *o cartaz é ele! Mas, em e* PARA Aveiro, *não será o CETA porventura apenas cartaz do CETA?*

MÁRIO DA ROCHA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	NETO
Domingo . . .	MOURA
2.ª feira . .	CENTRAL
3.ª feira . . .	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi adjudicado o fornecimento de uma viatura, a gasolina, de cinco lugares, marca Fiat 600 D, pela importância de 43 780$00.

● Foi exarado na acta um voto de congratulação pelo facto de o Círculo de Teatro de Aveiro, «CETA», ter conquistado o primeiro lugar no Concurso Nacional de Arte Dramática, recentemente realizado em Lisboa.

● A Câmara aprovou a localização da futura Sé Catedral, proposta pela Comissão encarregada desse estudo, que optou pelos terrenos juntos à actual Sé, (Igreja de S. Domingos).

● Foi deliberado adquirir uma propriedade que margina a Estrada de Ílhavo, destinado à urbanização do local, com a área aproximada de 18 820 m².

● Foi aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro, um auto de medição de trabalhos referente à obra de «Pavimentação, a asfalto, de um troço da Rua da Amarona (C. M. 1 516)», no Bonsucesso, na importância de 61 909$00.

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Começam na próxima segunda-feira, nas salas do Liceu de Aveiro, as aulas do Instituto Britânico, já se encontrando afixados os respectivos horários.

Todos os novos candidatos que têm de prestar provas para classificação de ano devem apresentar-se às 18 horas daquele mesmo dia.

JURAMENTO DE BANDEIRA NA BASE AÉREA N.º 7

No dia 12, na Base Aérea de S. Jacinto, realizou-se a cerimónia do Juramento de Bandeira de vinte e cinco novos alunos-pilotos que, terminado o período de instrução elementar, iniciaram agora a sua especialização na pilotagem de aviões.

Para presidir a este significativo acto, deslocou-se a S. Jacinto o Director dos Serviços de Instrução da Força Aérea, sr. General Manuel Norton Brandão, recebido pelo sr. Tenente-Coronel José Ferreira Valente, 1.º Comandante da Base, e pelos restantes oficiais.

Após os cumprimentos, o sr. General Norton Brandão passou revista à guarda de honra, e às tropas em parada, chefiadas pelo 2.º Comandante da Base de S. Jacinto, sr. Tenente-Coronel Viriato Jorge Marques. Seguiu-se a cerimónia do Juramento de Bandeira: o Chefe da Secretaria, sr. Tenente Delmar Barreto, leu a fórmula respectiva e os regulamentos de disciplina militar, e o sr. Alferes Carlos Nunes proferiu uma alocução referente àquela expressiva cerimónia.

CONFERÊNCIAS ECLESIÁSTICAS

Sob orientação e presidência do Vigário Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos, terminou ontem mais um ciclo de conferências eclesiásticas para o Clero de Aveiro, iniciado na passada segunda-feira, dia 16.

As conferências realizaram-se em Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha, Seminário de Calvão, Seminário de Santa Joana Princesa, Sangalhos, Águeda e Murtosa.

CASA EM AVEIRO

Família pretende alugar casa, na zona central da cidade, com capacidade de alojamento para 10 pessoas. — Respostas a endereçar à Sociedade Portuguesa de Dragagens, Rua Cova da Moura, 2 — 4.º Esq.º, em Lisboa.

HOMENAGEM AO ANTIGO PÁROCO DA GLÓRIA

Deslocaram-se há dias à Borralha (Águeda), os elementos da Mesa Directora da Confraria do Santíssimo Sacramento da Freguesia da Glória, a fim de apresentarem cumprimentos ao Rev.º Padre Messias da Rocha Hipólito, manifestando-lhe o seu reconhecimento por tudo quanto fez na paróquia.

Foi-lhe oferecida uma salva de prata, gravada com motivos aveirenses, em prova da amizade de todos. Finalmente, num restaurante de Águeda, efectuou-se um jantar de confraternização.

PESCADOR ARREBATADO PELAS ONDAS

No sábado, dia 14 do corrente, quando a traineira «Nova Santo Inácio» terminava a sua faina nocturna, na zona a que os pescadores chamam «mar da Tocha», e a sua tripulação acabara de recolher as redes, com apreciável carga de peixe, o último dos tripulantes que da chalandreira saltava para aquela embarcação — Ezequiel Elói Pereira Ramos, natural de Moncarapacho, no Algarve, e residente nesta cidade — escorregou a caiu à água, submergindo-se.

Logo os seus camaradas tentaram salvá-lo, e ainda um deles se lançou ao mar, com uma bóia; mas todos os esforços resultaram, infelizmente, improfícuos.

O desventurado pescador, que amanhã, dia 22, completava 22 anos de idade, era casado há cerca de um ano com a sr.ª D. Judite da Assunção da Silva Ramos, que espera um filho dentro de um mês.

TELEFONE 23848 — TEATRO AVEIRENSE — APRESENTA

Sábado, 21 — às 21.30 horas (17 anos)

Um inesquecível filme de Christian-Jacques, com GÉRARD PHILIPE e GINA LOLOBRIGIDA

AS AVENTURAS DE FANFAN LA TULIPE

Domingo, 22 — às 15.30 e às 21.30 horas (12 anos)

Uma película extraordinàriamente empolgante

UMA PISTOLA PARA RINGO

Technicolor — Techniscope

MONTGOMERY WOOD — BERNARDO SANCHO — HALLY HAMMOND — NIEVES NAVARRO — ANTONIO CASAS GEORGE MARTIN

Quarta-feira, 26 — às 21.30 horas (12 anos)

Um magnífico espectáculo de alegria, música e cor com *Elvis Presly, Shelley Farabes, Deborah Walley, Diane McBain, Jack Mullaney, Will Hutchins, Warren — Berlinger, Jimmy Hawkins* e *Dodie Marshall* —

NUNCA DIGAS SIM

PANAVISION — METROCOLOR

Quinta-feira, 26 — às 21.30 horas (12 anos)

Uma divertidíssima comédia inglesa, que bateu excelentes «records» de bilheteira

DOUTOR... TENHA MANEIRAS!

Leslie Phillips — James Robertson Justice — Shirley Anne Field — Jnhn Fraser — Joan Sims — Arthur Haynes Elisabeth Ercy

Sexta-feira, 27 — às 21.30 horas (12 anos)

Sessão Extraordinária, promovida pelo Pessoal do Teatro Aveirense

Exibe-se a excelente película de WALT DISNEY, galardoada com cinco «Oscars»

MARY POPPINS

TECHNICOLOR

Julie Andrews — Dick Van Dyke — David Tomlinson Glynis Jhons

TRAINEIRA EM DIFICULDADES

Na penúltima quinta-feira, cerca das 20.30 horas, quando se encontrava a pescar diante de S. Jacinto, a traineira «Pedrito», da firma aveirense José Maria Vilarinho, sofreu um inesperado percalço: as redes enrodilharam-se na hélice, ficando a embarcação em dificuldades.

Ao seu pedido de socorro, saiu a barra o rebocador «Foz do Vouga», da Empresa de Pesca de Aveiro, que safou a traineira da sua embaraçosa situação, rebocando-a, depois, para a doca seca.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1

AVISO

Abono de Família e Assistência Médica

Prova Anual

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A remessa desses atestados deverá ser feita até ao dia 31 do mês de Outubro do corrente ano sob pena de suspensão dos referidos benefícios.

No caso de *beneficiárias casadas ou solteiras*, com direito ao abono, devem ser apresentadas *«declarações especiais»* acerca da actividade profissional do marido ou pai dos menores e referir a situação deste quanto ao agregado familiar.

Os beneficiários que não vivam em comunhão de mesa e habitação com os ascendentes deverão indicar o facto em declarações especiais esclarecendo se a mesma se verifica por falta de condições de habitabilidade, doença contagiosa do familiar ou estado de saúde que não permita a sua deslocação da área onde reside. Nestes dois últimos casos deverá remeter também atestado médico comprovativo da situação, passado pelo sub-delegado de saúde da área da residência do ascendente.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) *deverão ser entregues nesta instituição também até 31 de Outubro*, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino; ou

b) — Documento comprovativo da aprovação da 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado; ou

c) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:

— menores incapazes por doença;

— menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e

— menores residentes a mais de 4 kms. de qualquer escola desde que ainda não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação do documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final no ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

Anormais reeducáveis — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos,, mantêm o direito ao abono de família desde que se encontrem matriculados em escolas de reeducação para anormais.

Assim, os beneficiários com descendentes nestas condições *deverão apresentar até 31 de Outubro próximo*, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

Incapacitados definitivamente — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, *também até 31 de Outubro próximo* conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do posto clínico da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência que agrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

A entrega fora do prazo dos certificados escolares, quer do ensino primário, quer do ensino secundário, médio ou superior, quer ainda os atestados médicos da prova de incapacidade, implicará a perda do direito até ao mês, inclusive em que for efectuada a prova exigida.

Os beneficiários que momentâneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

Os beneficiários que deixaram de pertencer a esta Caixa, não têm òbviamente de apresentar qualquer documentação, devendo fazê-lo na Caixa para onde estejam contribuindo.

Lisboa, Outubro de 1967

A DIRECÇÃO

MENINA

Com o 7.º ano liceal, com profundos conhecimentos de Inglês e alguns conhecimentos de Francês e Alemão, oferece-se para emprego compatível com as suas habilitações. Resposta à Redacção ao n.º 523.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES De Dia — 22349; De Noite, Domingos e Feriados — 22293, 24800

Aluga-se

Apartamento, em prédio novo, na Rua de Ilhavo, 111, com 1 sala, 3 quartos e outros requisitos. Tratar pelo Telefone 62350.

Precisa-se

Ajudante de Marceneiro ou Marceneiro.

Informa a Redacção.

Vende-se

Material Avícola, usado (chocadeiras, etc.)... — Nesta Redacção se informa.

Empregado oferece-se

33 anos, c/ carta de ligeiros, c/ conhecimentos de serviço de escritório, para viajante, pracista, ou serviço compatível. Resposta à Redacção ao n.º 522.

«Electrobeirauto - Serviços Electromecânicos da Beira Litoral, Limitada»

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para publicação que, por escritura de 4 de Outubro de 1967, de folhas 58, verso, a 61, verso, do livro para escrituras diversas B-63, foi constituída entre José Nunes da Graça, Manuel da Silva Vieira, Jaime da Costa, Humberto Jorge da Piedade Pereira e José Henrique da Graça Marques uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a designação «Electrobeirauto — Serviços Electromecânicos da Beira-Litoral, Limitada»; tem a sede e estabelecimento na rua do Senhor dos Aflitos N.º 22, na freguesia da Vera-Cruz desta cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado e iniciou a sua actividade no dia 1.º de Julho de 1967, data que fixam para o início da vigência do pacto.

2.º — O objecto social consiste na indústria de instalações, montagens e reparações eléctricas, podendo vir a explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido legalmente, se tal for deliberado.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 255 contos e corresponde às seguintes quotas:

— Uma de 135 contos do sócio José Nunes da Graça; uma de 45 contos do sócio Silva Vieira; uma de 25 contos do sócio Jaime da Costa; outra de 25 contos do sócio Piedade Pereira, e ainda outra de 25 contos do sócio Graça Marques.

4.º — São exigíveis prestações suplementares, proporcionais às quotas, quando o desenvolvimento dos negócios sociais o justifiquem.

5.º — Os sócios não poderão explorar, por si ou por interposta pessoa, qualquer ramo de comércio ou indústria idêntico ou semelhante àquele a que a sociedade se dedique.

A infracção desta cláusula autoriza a sociedade a deliberar a amortização da quota do infractor, pelo valor do último balanço realizado.

6.º — Serão também amortizáveis, mas pelo valor resultante de balanço dado para o efeito, as quotas que estejam para ser judicialmente alienadas.

7.º — A gerência fica dispensada de caução e será nomeada em Assembleia Geral.

É necessária a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade; mas os documentos de mero expediente podem ser assinados apenas por um deles.

8.º — Os gerentes não podem obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, abonações e em quaisquer actos estranhos aos negócios sociais.

9.º — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes mesmo em pessoas estranhas à sociedade, mediante procuração.

10.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios. Nas cessões a estranhos gozam os sócios do direito de preferência.

11.º — Fica proibida a divisão das quotas.

12.º — Quando a lei não impuser outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas expedidas sob registo com antecedência mínima de 8 dias.

12.º — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios; mas os herdeiros do falecido terão de escolher um dentre eles para os representar a todos nela.

Se os herdeiros ou o representante do interdito preferirem afastar-se da sociedade, esta obriga-se a comprar-lhe a quota pelo preço apurado em Balanço a realizar especialmente para o efeito mas o pagamento, na falta de outro acordo, será exigível apenas em 4 prestações trimestrais e iguais, vencendo-se a primeira 3 meses após a notificação à gerência.

14.º — A assembleia geral pode deliberar a formação de fundos de reserva além do legal.

A divisão dos lucros poderá não ser feita na proporção das quotas havendo acordo unânime dos sócios nesse sentido.

Está conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Aveiro, 10 de Outubro de 1967

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de doze de Outubro de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas trinta e oito a trinta e nove, verso, do Livro próprio número quatrocentos e sessenta e um-A, outorgada perante o Notário deste Primeiro Cartório, Licenciado Joaquim da Silveira, João José Bizoulier Cramez, casado segundo o regime da comunhão geral de bens com Maria Helena Crespo Miranda, residente na cidade de Aveiro, à Avenida Portugal, número cento e cinco, segundo andar, direito, e natural da freguesia de São Dinis, concelho de Vila Real, foi habilitado como único herdeiro sucessível de seu pai legítimo Heitor Cramez, natural da freguesia de S. Pedro, do dito concelho de Vila Real, residente e domiciliado que foi nesta cidade de Aveiro, à aludida Avenida Portugal, número cento e cinco, segundo andar, direito, e aqui falecido, na Casa de Saúde de Vera-Cruz, sita ao Largo Maia Magalhães, no estado de viúvo de Madalena Luísa Bizoulier ou Madalaine Louise Bizoulier, em 25 de Agosto de 1967.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, doze de Outubro de mil novecentos e sessenta e sete.

O 2.º Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XIV — 21-X-67 — N.º 676

Almeida & Silva, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico para publicação que, por escritura de 22 de Setembro de 1953, lavrada de folhas 4 verso a 5 verso no livro próprio número 269, do notário que foi desta Secretaria, Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, entre Manuel Ferreira de Almeida e Leonel Marques da Silva, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a firma «Almeida & Silva Limitada»; tem a sua sede em Aveiro; a sua duração é por tempo indeterminado e o seu início terá lugar no dia um do próximo mês de Outubro.

2.º — O seu objecto é a exploração de um café-restaurante ou ainda qualquer outro em que os sócios estejam de acordo, para o qual não seja precisa autorização especial.

3.º — O capital social é de vinte mil escudos, em dinheiro, dividido em duas quotas de dez mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio, já integralmente pagas.

4.º — A cessão de quotas, no todo ou em partes, não pode ser feita a estranhos sem o consentimento do outro sócio.

5.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, pelos dois sócios, que ficam sendo gerentes, sem caução nem remuneração. Para que a sociedade fique obrigada, é necessária a assinatura de ambos os sócios.

6.º — Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano. Os lucros líquidos apurados em cada balanço, depois de retirada a percentagem legal para Fundo de Reserva, serão repartidos entre os sócios em partes iguais e igualmente o serão os prejuízos, se os houver.

7.º — Em todo o omisso regularão as deliberações dos sócios e as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Está conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Aveiro, vinte e três de Setembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XIV — 21-X-67 — N.º 676

Empregado ou Empregada PARA ESCRITÓRIO

Com o Curso Comercial, com conhecimentos gerais de escritório, incluindo contabilidade, deseja emprego compatível. Respostas ao n.º 525, desta Redacção.

TERRENO PARA MORADIA

Com projecto aprovado. Vende-se, na Avenida de Araújo e Silva.
Tratar pelo telefone 23 758 — depois das 20 horas.

Soldadores a electrogéneo

Admitem-se soldadores a electrogéneo de 1.ª. — Pagam-se bons ordenados.
Dirigir carta com aptidões aos ESTALEIROS MÓNICA, GAFANHA — AVEIRO.

PRACISTA

Para Aveiro e arredores. CASA DO CAFÉ — Aveiro.

Aluga-se

Armazém na Rua das Marinhas, n.º 44, Aveiro.
Tratar com Cecília do Nascimento, Av. do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 107 — Telefone 23564.

Empregada de Escritório

que saiba escrever à máquina. Precisa a Firma Henrique e Rolando, Rua Cândido dos Reis, 118 — Aveiro.

DISTRIBUIDOR DE GÁS COM CARTA DE LIGEIROS

PRECISA-SE

Resposta à Redacção ao N.º 100.

PRÉDIO — VENDE-SE

Casa com quintal e pertenças, na Rua de D. Jorge de Lencastre. Nesta Redacção se informa.

Tribunal Judicial da Comarca de Pombal

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos do executado Ilda de Carvalho e Silva, viúva, residente em Pombal e filhos, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de setença movida por João Fernandes da Silva, casado, residente em Pombal.

O Escrivão de Direito,

Alexandre Gabriel Martinho

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Prabhacar Visvambor Canencar

Litoral — Ano XIV — 21 - X - 67 — N.º 676

PASSA-SE

Para qualquer ramo de comércio no centro da cidade o Restaurante «A Regional» Largo da Apresentaçáó, 3-A — Telefono 22469 — AVEIRO.

António Cordeiro dos Santos

ADVOGADO

Escritório: Praça Marquês de Pombal, 13

(Ao lado da Papelaria Abraão Borges, em frente ao Tribunal Judicial)

Telefone 24684

AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Vende-se — Pinhal

Com a área de 34000^{m2}, bem arborizado de pinheiros e eucaliptos, de fácil acesso e situado perto da Fábrica de Celulose de Cacia.

Falar com Maria Lúcia de Melo e Brito, durante o corrente mês e meados de Novembro, na *Casa de Pardos, Alquerubim.*

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, Primeiro Juízo e 1.ª secção, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move contra José Mano Duarte, separado judicialmente, ausente em parte incerta do Brasil e que teve a sua última residência conhecida no país em Ílhavo, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 11 de Outubro de 1967

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

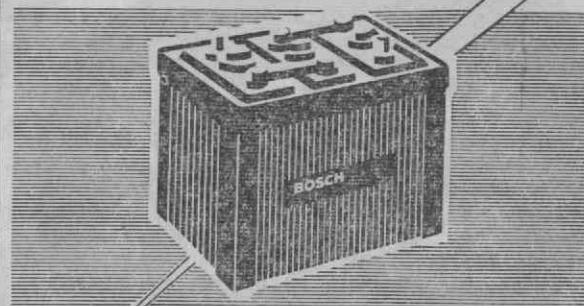
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 21 - X - 67 — N.º 676

Vende-se

Uma casa com quintal. Nesta Redacção se informa.

ARRANQUE INSTANTÂNEO

BATERIAS BOSCH

BOSCH

BOSCH É BOM

RUNKEL & ANDRADE L.DA

Av. Araújo e Silva, 115-117

Telef. 23629

AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que Artur Rosa de Oliveira São Marcos e mulher, Joana Lucília de Oliveira Gordinho, ele guarda-livros e ela doméstica, residentes na vila de Ílhavo, desta comarca, movem contra Joana de Jesus Bizarro, residente na cidade de Lisboa, e outros, correm éditos de vinte dias a contar da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos das partes nos referidos autos, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus créditos que gozem de garantia real sobre os bens que vão ser vendidos naqueles autos.

Aveiro, 2 de Outubro de 1967

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 21 - X - 67 — N.º 676

Contabilidade

Grupos A e B

Planificação, Organização e Execução. Todos os ramos de comércio e indústria e integrada na Lei fiscal vigente. Executa-se em **regime livre.** Carta à Redacção ao n.º 524.

Casamento

Cavalheiro, 27 anos, c/ residência na Venezuela, em férias em Portugal, deseja menina de 20 a 24 anos para fins matrimoniais. Enviar foto. Será devolvida não interessando. Assunto sério. Resposta à Redacção ao n.º 521.

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

Rins e Vias Urinárias

Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 10.30 horas

Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 10 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas e meia, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Anadia ,extraída dos autos de execução por custas que o Ministério Público move contra João Gonçalves Magalhães e mulher, Rosa Gilsang dos Santos Magalhães, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua Vicente de Almeida Eça, n.º 20-30, desta cidade, há-de ser posta em primeira praça para ser arrematada ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado, uma máquina de calcular, marca Underwood, em bom estado de conservação, de cor cinzenta, que vai à praça por 3 000$00.

Aveiro, 16 de Outubro de 1967

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

MOVIMENTO DO PORTO

Procedente dos portos dos Açores e da Madeira, entrou há dias em Aveiro, encontrando-se fundeado no cais da Gafanha da Nazaré, o navio «Gorgulho» — que trouxe cerca de duas mil grades de bananas.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

— Na penúltima sexta-feira, 13 do corrente, no intervalo para o almoço (entre as 12 e as 13 horas), o operário da Celulose sr. Manuel Miranda Ramos, de 21 anos, natural da Póvoa, em Cacia, e morador em Angeja, deslocou-se a sua casa, como habitualmente, para almoçar.

No regresso ao trabalho, na ponte sobre o Rio Vouga, aquele operário foi atropelado mortalmente por uma camioneta de carga da firma «Mariano & Filhos», da Figueira da Foz, conduzida pelo motorista sr. Júlio Jorge, de 40 anos, casado, residente nos Morros de Quiaios (Figueira da Foz).

Ao que parece, o acidente foi motivado pelo facto de haver furado a roda dianteira da bicicleta em que seguia o inditoso Manuel Miranda Ramos, que, perdendo o equilíbrio, caiu para a faixa de rodagem da ponte, quando a camioneta o ultrapassava. O Manuel Miranda Ramos tinha casado, em Janeiro do ano corrente, com a sr.ª D. Deolinda de Oliveira Ramos.

— No último sábado, em Aradas, cerca das 18 horas, uma furgoneta de distribuição de «Gazcidla», conduzida pelo sr. Adérito Fernandes, de 34 anos, residente em Esgueira, despistou-se numa curva e foi embater violentamente num poste de iluminação pública, que derrubou.

O condutor da furgoneta ficou inanimado, sendo conduzido numa ambulância ao Hosital de Santa Joana Princesa, onde ficou internado, numa enfermaria, mas livre de perigo.

— Na passada segunda-feira, deram entrada no Hospital de Santa Joana Princesa, gravemente feridos, os srs. João Henrique Mendes e Manuel Lopes da Cruz, residentes na Gafanha, que chocaram, aparatosamente, quando seguiam nas suas motorizadas.

DIGNO DE LOUVOR

Há dias, o menor Carlos Alberto da Ascensão Rodrigues Adrego, de 18 anos, encontrou na Rua do Loureiro, onde reside, a importância de 1 100$00

Prontamente, o jovem deu conhecimento do sucedido a seu pai, sr. António Rodrigues Adrego, e logo ambos diligenciaram no sentido de encontrar o dono do dinheiro achado na rua. A pessoa que perdera aquela importância pretendeu, depois, gratificar o Carlos Alberto—mas este, num gesto digno do maior apreço, recusou-se peremptòriamente a receber qualquer paga para a sua acção, em verdade um nobre exemplo de honradez que muito nos apraz registar nestas colunas.

CORTEJO DE OFERENDAS PRÓ-QUARTEL DOS BOMBEIROS DE ESTARREJA

No próximo dia 29, com a participação de todas as freguesias dos concelhos de Estarreja e da Murtosa, vai realizar-se, na primeira daquelas vilas, o último cortejo de oferendas destinado a angariar donativos para a construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Estarreja.

O desfile começará às 14 horas, na Praça de Estarreja. Estarão presentes o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, e diversas entidades civis e religiosas, estarrejenses e murtoseiras.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Para assinalar a passagem do primeiro aniversário na presidência na Caixa do Distrito de Aveiro, os funcionários superiores daquela instituição prestaram significativa homenagem ao sr. Dr. Jorge da Cunha Pimentel.

Durante o almoço que se realizou no Centro de Alegria no Trabalho da Caixa de Previdência, foram postas em destaque as qualidades morais e intelectuais do homenageado. Usaram da palavra os srs. João dos Santos, Secretário da Direcção da Caixa; Dr. Rocha Pereira, Chefe de Divisão; Dr. Rocha Cabral, Chefe da Missão Social; e Rafael de Campos Pereira, Presidente da Direcção do C. A. T..

Por fim, o homenageado agradeceu, com palavras de muita simpatia, as manifestações de carinho e apreço de que fora alvo por parte dos seus colaboradores.

INTERNATO DISTRITAL DE AVEIRO

SORTEIO DA BICICLETA MOTORIZADA

Com a presença de representantes da Autoridade e da Junta Distrital, efectua-se, no próximo dia 29 do corrente, pelas 12 horas, o sorteio da motorizada que esteve exposta na barraca do Internato, nas Verbenas de Aveiro.

Este sorteio realiza-se no Internato Distrital, na Rua do Carmo, n.º 18, e a ele devem assistir todas as pessoas interessadas que possuam os respectivos bilhetes.

REUNIÕES DANÇANTES

● Amanhã, pelas 15,30 horas, no salão de festas da Sociedade Recreio Artístico, inicia-se uma «matinée» dançante, em que colabora o *Conjunto «Os Pockers»*.

● Também amanhã, pelas 21.30 horas, haverá um baile no Clube Recreio Caciense, abrilhantado pelo «Conjunto Sousa Nunes».

Posto Materno-Infantil Dr. Soares Machado

(GOTA DE LEITE)

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da «Gota de Leite» para o dia 28 do corrente mês de Outubro, pelas 14 horas.

Se a esta hora não houver número legal de subscritores, a Assembleia Geral reunirá uma hora depois (15 horas) com qualquer número, na sede do Posto à Rua de José Estêvão.

Ordem dos trabalhos:

1.º — Extinção da instituição.
2.º — Discussão de assuntos ligados com o futuro da «Gota de Leite».

Aveiro, 12 de Outubro de 1967

O Presidente da Assembleia Geral,

JOSÉ PEREIRA TAVARES

FALECERAM:

D. MARIA DE ALMEIDA HIPÓLITO

Na pretérita quarta-feira, faleceu em Calvão, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Maria de Almeida Hipólito, viúva do saudoso João da Rocha Hipólito e mãe do Rev.º P.º Messias da Rocha Hipólito — que até há pouco tempo paroquiou a freguesia da Glória, desta cidade — e, ainda, da sr.ª D. Rosa Hipólito e dos srs. Isidoro e Manuel da Rocha Hipólito.

Contava 81 anos de idade a bondosa senhora, cujo passamento causou profunda e justificada consternação.

D. CÂNDIDA LOPES MOREIRA

Transmontana pelo nascimento, vivia há muito em Aveiro a sr.ª D. Cândida Amélia Lopes Moreira, que nesta cidade faleceu, no dia 18 do corrente, com 83 anos de idade, ao cabo de prolongada doença.

A extinta, que todos respeitavam por suas qualidades e virtudes, era viúva do saudoso Emídio Augusto Lopes e mãe da falecida D. Berta Arminda Lopes Alves, do sr. Dr. Fernando Alberto Moreira Lopes, reputado médico em Aveiro, e da sr.ª D. Maria do Céu Lopes Alves; sogra da sr.ª Dr.ª D. Maria Adriana Moniz Rebelo Moreira Lopes e dos srs. Drs. Carlos Rodrigues Limas e Armando Lopes Alves; e avó de Maria Teresa Lopes Rodrigues Limas, do nosso jovem colaborador Fernando José Moniz Lopes, de Maria Manuela e Jorge Manuel Moniz Lopes e Alexandre Augusto Lopes Alves.

As família em luto, os pêsames do *Litoral*

AGRADECIMENTO

CARMELINA ESTIMA RINO

Seu marido, filhos, nora e genro, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se dignaram manifestar-lhes o seu pesar no transe doloroso por que passaram, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

FAZEM ANOS:

Hoje, 21 — *A sr.ª D. Maria José Tavares de Vilhena Génio, esposa do sr. Domingos Génio, e o sr. Agostinho de Almeida.*

Em 23 — *As sr.as D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Francisco Assis Ferreira da Maia, D. Conceição de Jesus Casal, esposa do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, a menina Aurora Maria Vaz e o sr. Dr. Hermínio Faro.*

Em 24 — *As sr.as D. Fernanda Maria Simões Ratola e D. Josefina da Luz Ferreirinha de Andrade, esposa do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva, e os srs. Carlos Vicente França Marques Mendes, Capitão Manuel Lourenço da Cunha, Dr. Manuel Amador da Cruz e Manuel Pereira Melo.*

Em 25 — *A sr.ª D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Alvaro Sampaio, os srs. Prof. Abílio dos Santos Costa Simões e Silvério Pericão Rangel, e os meninos Soledade Maria Gabelas Durão, filha do sr. Abel Ferreira da Encarnação Durão, Vítor Manuel da Silva Santos, filho do sr. Major João Dias dos Santos, e Luís Pedro Alves Tavares, filho do sr. José Bernardino Lopes Tavares.*

Em 26 — *As sr.as D. Maria Luísa Morais e Silva Branco, esposa do sr. Dr. Vasco Branco, e D. Maria Rosa de Melo Figueiredo de Vilhena, esposa do sr. Luís Firmino Regala de Vilhena, e o sr. João Ferreira Dias, e o menino João Miguel da Maia Paião, filho do Oficial da Marinha Mercante sr. João Simões Paião.*

Em 27 — *Os srs. Tenente Natividade e Silva, Cesário Humberto da Graça e Melo, Adélio Simões Miranda, António das Neves e João Andrade de Carvalho, a menina Maria Eduarda, filha do sr. Armindo Ferreira, e o menino Joaquim Manuel Costa, filho do sr. Joaquim Costa.*

CASAMENTOS

— No dia 7 do corrente, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª Dr.ª D. Maria Manuel Natividade da Costa Candal, filha da sr.ª D. Júlia Adelaide Prestes Salgueiro Natividade de Candal e do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, com o sr. Dr. João Carlos Pais Ribeiro da Cunha, filho da sr.ª D. Virgínia Maria Andreia Manta Andrade Pais Ribeiro da Cunha e do sr. Dr. Sizenando Evaristo Rodrigues Ribeiro da Cunha.

Foi oficiante o Rev.º Padre Manuel António Fernandes, Pároco da Vera-Cruz, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Leonor de Azevedo Avelar e o sr. Eng.º Francisco Dias da Costa; e, pelo noivo, a sr.ª D. Isabel Pinto da Cruz Lopes e o sr. Dr. Francisco Rego Costa.

— No dia 8 do corrente, na igreja da Pocariça, realizou-se o casamento da sr.ª D. Emília Maria Limas Belmonte Pessoa, filha da saudosa D. Otília Limas Belmonte Pessoa e do nosso dedicado colaborador Mário Sequeira Belmonte, com o sr. António José da Fonseca Leitão, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Jorge Fonseca e do sr. António Leitão.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre Dr. Manuel de Pinho Ferreira, Professor do Seminário de Aveiro, tendo servido de padrinhos: pela noiva, seus tios, sr.ª D. Julieta Sequeira Belmonte Pessoa e o sr. Hernâni Lemos Limas; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria de Fátima Leitão Lemos e o sr. Francisco Leitão.

BAPTIZADO

No dia 7 do corrente, foi baptizada, na paroquial de Aradas, a terceira filhinha da sr.ª D. Lucília Rodrigues Correia Nunes da Rocha e de seu marido, o nosso bom amigo e importante industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha.

Presidiu ao acto o Rev.º Prior da freguesia, sr. Padre Daniel Correia Rama; e serviram de padrinhos a menina Olinda Maria da Rocha Pedro, prima da criança, e o sr. José Benvindo Maia.

À menina foi dado o nome de Dina Teresa.

DE REGRESSO

★ *Após alguns meses de merecido repouso na Metrópole, regressou às suas actividades, em Malange, o nosso conterrâneo e bom amigo Urgel Fernando Soares Pereira, a quem agradecemos a deferência dos cumprimentos de despedida que teve a gentileza de apresentar nesta Redacção.*

★ *No «foguete» de ontem, regressou a Lisboa a nossa distinta colaboradora Carolina Homem Christo, que esteve algum tempo a descansar na sua casa de Aveiro.*

AOS NOSSOS LEITORES

Por motivos alheios à nossa vontade, não nos foi possível, na pretérita semana, proceder à publicação da rubrica «Cartões de Visita», do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 21 — às 21.30 horas

CANTINFLAS A LA MINUTA — um dosm elhores filmes do famoso Mário Moreno («Cantinflas»).

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 22 — às 15.30 e às 21.30 h.

O JARDINEIRO — uma película com Jean Gabin, Lisellote Pulver e Mary Masquet.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 24 — às 21.30 horas

O ASSASSINO GENIAL — uma produção com Mckern, Janet Munro, Maxime Audley e Dinnis Price.

Para maiores de 17 anos.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 14 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas e meia, no Tribunal Judicial desta comarca, primeiro Juízo e 1.ª secção, nos autos de execução de sentença que António Simões Serralheiro & Filhos, Limitada, sociedade comercial com sede no Cartaxo, move contra José Nunes Marques e mulher, Bigail da Costa Dias, também conhecida por Alzira da Costa, ele industrial e ela doméstica, residentes em Rio Maior, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

Primeiro — Metade de uma terra lavradia, sita na Agra dos Celões ou Matos Novos, limite de Vilarinho, freguesia de Cacia, que no todo parte do norte com Henrique de Oliveira, do sul com caminho, nascente com herdeiros dos Pachecos e poente com herdeiros de Manuel Quintas, inscrito na matriz sob o art.º 6 626, com o valor matricial de 2 250, pelo que vai à praça a metade por 1 125$00;

Segundo — Metade de um pinhal, no Cabecinho das Pedras ou Orvideiras, limite de Cacia, que parte do norte com caminho, do sul com Manuel Dias Teixeira, nascente com Manuel Teixeira e poente com Manuel Lopes da Cunha, inscrito na matriz sob o art.º 4 225, com o valor matricial de 4 775$00, pelo que a metade vai à praça por 2 367$50;

Terceiro — Um quarto de uma terra lavradia, sita no Chão das Pedras, limite da Póvoa do Paço, que no todo parte do norte com herdeiros de Rosa da Costa, sul com herdeiros de António Afonso Barbosa, nascente com herdeiros de Manuel Vigairinha e outros e poente com herdeiros de José da Costa, inscrito na matriz sob o art.º 5 341, com o valor matricial de 3 550$00, pelo que vai à praça um quarto, pela quantia de 887$50;

Quarto — Um quarto de uma praia de arroz, na Marinha de Vilarinho, que toda parte do norte com Ventura Rodrigues Soares e outros, do sul com Manuel Gonçalves Nunes, nascente com Eugénio Lucas e do poente com herdeiros de Manuel Pereira dos Santos, inscrito na matriz sob os artigos 7 182 e 7 190 com o valor matricial global de 14 725$00, que vai à praça, um quarto, pela quantia de 3 682$00;

Quinto — Um pinhal, na Correlada, limite de Cacia, que parte do norte com Manuel Dias Cancela, do sul com caminho, do nascente com Manuel Rodrigues e poente com José Maria Tavares, inscrito na matriz sob uma sétima parte indivisa do art.º 4 092, com o valor matricial de 650$00, por que vai à praça;

Sexto — Uma tapada a pastagem e estrume, no Braçal ou Samouqueiro, limite de Quintãs do Loureiro, que parte do norte com Maria Nogueira da Silva, do sul com Manuel Maria Nunes Teixeira, nascente com caminho e poente com vários, inscrito na matriz sob o artigo 783 com o valor matricial de 825$00, pelo que vai à praça;

Sétimo — Metade de uma terra lavradia, na Rosa, limite da Póvoa do Paço, que no todo parte do norte com Manuel Borralho, do sul com caminho de servidão, nascente com Manuel Nunes Paula e do poente com Francisco Alves, inscrita na matriz sob o art.º 5 834. com o valor matricial de 3 925, pelo que a metade vai à praça por 1 962$50.

Aveiro, 16 de Outubro de 1967

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 21 - X - 67 — N.º 676

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para provimento das vagas de MOTORISTA, do quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

JOÃO ANDIAS GONÇALVES DA LOURA
JOÃO MARIA SIMÕES CARVALHO
MANUEL HENRIQUES DE BASTOS LAMAS

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 9.30 horas, do próximo dia 25 de Outubro corrente, e vir munidos do seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 18 de Outubro de 1967

O Presidente do Conselho de Administração,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XIV — 21 - X - 67 — N.º 676

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que João Lourenço Catarino e mulher, Arlinda de Oliveira Catarino, residentes na Rua das Janelas Verdes, 74, 1.º Direito, em Lisboa, movem contra João Tude de Oliveira da Velha e mulher, Berta da Conceição Paradela, ela residente em Ílhavo e ele ausente em parte incerta, Horácio de Oliveira da Velha e mulher, Amélia Vaz Velha, residentes na América do Norte, Amadeu Alcino de Oliveira da Velha e mulher, Gracinda da Silva Correia, residentes em Matosinhos e Maria de Oliveira da Velha Oueirós e marido, José António Queirós, residentes em Lisboa, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos das partes dos referidos autos, para no prazo de 10 dias findo o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus créditos que gozem de garantia real sobre os bens que vão ser vendidos naqueles autos.

Aveiro, 6 de Outubro de 1967

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito

António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 21 - X - 67 — N.º 676

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Porto

faltaram os necessários «temperos» a que atrás aludimos.

Ao cabo e ao resto, e porque o seu grupo foi menos mau, o F. C. Porto foi vencedor certo e justo. Note-se, porém, que a equipa portista apenas fez jus ao êxito pela maior frequência dos seus ataques, pois em boa verdade, na finalização das jogadas, os seus pontas-de-lança (Djalma e Ricardo) estiveram em tarde de manifesto desacerto, nos poucos ensejos em que se furtaram à marcação dos defesas de Aveiro; e a prová-lo, aí temos o facto dos dois golos do encontro terem resultado de deslizes da defesa do Beira-Mar, sendo o primeiro da autoria de um médio...

Inicialmente, houve manifesto equilíbrio. Os visitantes, acautelando-se na defensiva (segurando o 2-1 da primeira «mão»), que denotava certa perturbação no flanco confiado a Festa e Almeida, aguentaram o ímpeto de entrada dos beiramarenses, que, de resto, se mostraram pouco audaciosos e sem poder de infiltração.

Em seguida, notou-se vantagem portista, se bem que diminuta — logo após ao primeiro tento do prélio. Os locais sentiram demasiado o golo portista, perturbando-se e não mostrando alento para uma pronta tentativa de «volte-face».

O jogo arrastava-se em ritmo lento, em toada de sonolência, sem chama, sem interesse, parecendo os grupos conformados com o resultado. Mas, à passagem da meia-hora, o defesa esquerdo aveirense, Almeida, num assomo de força e de querer, tentou balancear a sua equipa na ofensiva, virando o rumo dos acontecimentos. Em «raids» velocíssimos e frequentes, Almeida levou o perigo ao reduto defensivo dos portistas: e, aos 33 m., o empate negou-se aos beiramarenses — quando Américo, com o corpo, evitou um possível golo do brasileiro Cleo, que teve manifesta «mala-pata» a concluir uma «tabelinha» com Porfírio. Os portistas, neste lance, foram bastante afortunados...

Quanto a nós, decidiu-se neste momento — e, logo após o reatamento, com o segundo golo dos azus-e-brancos» — a sorte do desafio. Gorada a sua melhor oportunidade de igualarem, antes do intervalo, e vendo depois aumentar a vantagem dos seus antagonistas, os aveirenses — que na meia hora final tiveram no relvado o seu melhor elemento em inferioridade física (Almeida, após choque com Djalma, foi assistido fora do rectângulo, regressando a coxear) — sentiram que nada poderiam fazer. Aliás, a turma «negro-amarela», com um ataque composto apenas por três elementos que jamais se entenderam, como que se havia antecipadamente auto-condenada a um inêxito...

E, realmente, a equipa ressentiu-se da total carência de dianteiros empreendedores, com sentido ofensivo e decididos na luta e no remate. As muitas inibições do ataque beiramarense são um problema que carece e reclama urgente solução.

Sobre o encontro, nada mais a acrescentar. Uma palavra apenas para o comportamento, pouco correcto de alguns portistas (Nóbrega e Pavão) — que o árbitro repreendeu, de forma enérgica, por atitudes perfeitamente desnecessárias e impróprias. Foi pena que apenas neste capítulo houvesse alguma «pimenta»...

Entre os beiramarenses, Almeida foi o jogador em grande evidência. Depois dele, salientaram-se Abdul, Evaristo e Loura. Marçal, Brandão, Chaves (com começo incerto) e Porfírio (acusando preparação deficiente) cumpriram — tal como José Pereira, que foi seguro e sóbrio, mas nos pareceu mal batido nos dois golos portistas. Cleo não esteve em tarde feliz e Nartanga reapareceu em dia de manifesto desacerto.

Na turma «azul-e-branca, Rolando, Atraca, Pavão, Nóbrega e Pinto foram os elementos com actuações de melhor nível.

O árbitro internacional sr. Joaquim Campos encontrou algumas dificuldades e nem sempre esteve bem. Procurou ser imparcial, mas a verdade é que, quando cometeu deslizes, quase sempre prejudicava os aveirenses... Apesar de tudo, o seu trabalho foi aceitável.

Sumário Distrital

Beira-Mar, 9 — Paços Brandão, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, na tarde do último sábado, sob arbitragem do sr. Antero Silva, coadjuvado pelos srs. Joaquim Ribeiro Freire (bancada)e Manuel Figueiredo (peão).

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR —Bertino; Marques, Mónica, Nunes e José Manuel; Mateus e Colorado; Carlos Alberto, Pereira, Cleo e Silva.

PAÇOS DE BRANDÃO— Macedo (Toneca); Chiquinho, Barroca, Raio e Gomes; Tavares e Ferreira; Guedes, Lino, Carlos Artur e Carlos Alberto (Henrique).

Os beiramarenses, sem grandes pressas e sem grandes esforços, derrotaram expressivamente a esforçada equipa visitante.

Ao intervalo, já havia 7-0 — golos de COLORADO (7 m.), SILVA (12 m.), CARLOS ALBERTO (25 m.), CLEO (30, 38 e 42 m.) e PEREIRA (36 m.).

Na segunda arte, actuando quase sempre com dez elementos (Cleo saiu do relvado e não foi substituído), os negro-amarelos conseguiram mais dois golos: foram seus autores COLORADO (57 m.) e PEREIRA (65 m.). E a marca só não foi mais desnivelada porque o «keeper» Toneca evitou, com um punhado de defesas brilhantes, três ou quatro golos, e porque os dianteiros beiramarenses não se mostraram com a pontaria afinada...

O trabalho do árbitro foi inferior — por culpa exclusiva do «bandeirinha» do lado da bancada. De facto, o sr. Antero Silva, aos 16 m., depois de assinalar (e bem) uma grande penalidade contra o Beira-Mar (por mão de Nunes, num ressalto de bola), deu o dito por não dito, *por imposição do seu auxiliar, assinalando um livre...* sobre o risco da grande área! E este facto, sem dúvida , teve influência na ulterior actuação do juiz de campo, sempre amarrado por aquele seu pecadilho...

Jogos para esta tarde:

Lamas — Biera-Mar
Paços de Brandão — Oliveirense
Ovarenso — Anadia

Jogos para amanhã:

Valecambrense — Estarreja
Cucujães — Alba
Lusitânia — Arouca
Valonguense — Macinhatense

JUNIORES

Resultados da 2.ª jornada:

Série A

Arrifanense — Ovarense 0-4
Paços de Brandão — Espinho . . 3-1
S. João de Ver — Lusitânia . . . 0-3
Esmoriz — Feirense 0-0

Série B

Alba — Oliveirense 0-1
Cucujães — Cesarense. 3-0
Estarreja — Bustelo 3-3
Valecambrense — Sanjoanense . . 0-6

Série C

Mealhada — Pampilhosa 1-1
Recreio — Oliveira do Bairro . . D-V
Valonguense — Anadia 0-2
Vista-Alegre — Beira-Mar . . . 2-3

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Ovarense, 6 pontos; 2.º — Esmoriz, 5; 3.º — Feirense, 5; 4.º — Lusitânia, 4; 5.º — Paços de Brandão, 4; 6.º — Espinho, 4; 7.º — Arrifanense, 2; 8.º — S. João de Ver, 1.

SÉRIE B — 1.º — Sanjoanense, 6 pontos; 2.º — Oliveirense, 6; 3.º — Bustelo, 5; 4.º — Cucujães, 4; 5.º — Alba, 3; 6.º — Estarreja, 3; 7.º — Cesarense, 3; 8.º — Valecambrense, 2.

SÉRIE C — 1.º — Anadia, 6 pontos; 2.º — Beira-Mar, 6; 3.º — Mealhada, 5; 4.º — Pampilhosa, 5; 5.º — Oliveira do Bairro, 4; 6.º — Valonguense, 2; 7.º — Vista-Alegre, 2; 8.º — Recreio, 1.

Jogos para amanhã;

Lusitânia — Arrifanense
Ovarense — Espinho
Feirense — S. João de Ver
Paços de Brandão — Esmoriz
Bustelo — Alba
Oliveirense — Cesarense
Sanjoanense — Estarreja
Cucujães — Valecambrense
Anadia — Mealhada
Pampilhosa — Oliveira do Bairro
Beira-Mar — Valonguense
Recreio — Vista-Alegre

JUVENIS

Resultados da 1.ª jornada:

Série A

Espinho — Arrifanense 1-1
Lusitânia — Lamas 2-1
Sanjoanense — Cesarense . . . V-D

Série B

Oliveirense — Ovarense 1-1
Avanca — Estarreja 2-1
Bustelo — Valecambrense . . . 9-1

Série C

Pampilhosa — Mealhada 1-0
Recreio — Alba 2-5
Anadia — Vista-Alegre 2-0

Jogos para amanhã:

Arrifanense — Sanjoanense
Cesarense — Lusitânia
Lamas — Feirense
Ovarense — Avanca
Estarreja — Bustelo
Valecambrense — Cucujães
Mealhada — Recreio
Alba — Anadia
Vista-Alegre — Beira-Mar

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 8 DO «TOTOBOLA»

29 de Outubro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Porto - Académica			2
2	Varzim - Sanjoane.		x	
3	Guimar. - C. U. F.	1		
4	Barreire.-Tirsense	1		
5	Setúbal-Belenens.	1		
6	Leça - Espinho	1		
7	A. Viseu - Covilhã	1		
8	Gouveia - Penafiel	1		
9	Lamas - U. Tomar	1		
10	Olhane.-Sesimbra	1		
11	Alhandra-Atlético		x	
12	Sintrense-Peniche	1		
13	Oriental - Luso	1		

Aspectos Negativos do Desporto Português

cada indo à piscina para dar umas braçadas.

É preciso trabalhar no «duro» algumas horas por dia durante todo o ano e não apenas no Verão, quando o calor aperta e o corpo pede água».

(Palavras dos treinadores dos nadadores portugueses Yokoshi e Alsina, japonês e espanhol, respectivamente, publicado no «Mundo Desportivo» de 2/8/67).

VOLEIBOL

«O programa do voleibol é mau. Muito mau, mesmo. Enfim, não foge ao panorama geral do desporto nacional».

(Da entrevista que, em 25/9/67 o Presidente da Federação Portuguesa de Voleibol concedeu ao programa «Momento Desportivo» da Radiotelevisão Portuguesa).

A rematar e sem quaisquer comentários (as transcrições falam por si) meditemos no que nos diz, com a elevada categoria que se lhe reconhece, o abalisado professor de Educação Física e arguto crítico José Esteves:

«Começando por focar o desenvolvimento das modalidades mais divulgadas — o atletismo, a natação, o próprio basquetebol, e até mesmo o futebol —, é notório o nosso progresso técnico em relação ao panorama interno, já que, no confronto internacional, o atraso é, progressivamente, mais acentuado. Esta afirmação, que parece arrojada no tocante ao futebol deve, no entanto, ser considerada ao nível geral, dado que o brilharete de meia dúzia de predestinados não pode ofuscar as limitações da grande maioria. Recorrendo às estatísticas verifica-se que na Associação de Futebol de Lisboa, o número de futebolistas inscritos pelos principais clubes da capital confere ao Benfica (97) a vantagem, tendo o Sporting e «Os Belenenses» 58 cada um, tanto afinal, como o Cascalheira e menos ainda que o Alverca (91) e o Desportivo dos Olivais (102).

Fora do sector clubista, no campo escolar, as aulas de educação física são hoje menos frequentes do que há 40 anos.

Da população do País sòmente 1,28 % têm actividade desportiva regular mas, no sector federado, a percentagem não vai além de 0,46 %.

Um país só terá verdadeiro grau de educação desportiva quando, pelo menos 10 % da sua população, praticar desporto».

(Da palestra proferida no decorrer da distribuição das taças instituídas pela Associação de Basquetebol de Lisboa e em parte publicada no «Diário Popular» de 29/8/67).

Costuma dizer-se que «criticar é fácil. Quem critica o que está mal deve apresentar as sugestões que entende por convenientes no sentido de eliminar ou remediar o mal apontado». Somos da mesma opinião.

Abstemo-nos, no entanto, de apresentar quaisquer sugestões porque os autores das palavras que transcrevemos, ao manifestarem os seus pontos de vista indicaram, com a competência e experiência de que têm dado sobejas provas, os melhores caminhos a seguir rumo a um progresso real e permanente.

LÚCIO LEMOS

Basquetebol

começo, o Esgueira baqueou depois rotundamente, cedendo 14 pontos a fio (!!!) — quando o seu técnico resolveu actuar sem Américo e Salviano.

Com o regresso destes elementos, no declinar da partida, a turma aveirense ainda recuperou três pontos nos derradeiros cinco minutos — em que entrou a perder por 27-34...

A Sanjoanense converteu 6 lances - livres em 14 tentativas (42,85 %). O Esgueira tranformou 4 lances-livres em 10 tentados (40 %).

Arbitragem muito equilibrada.

JUNIORES

Resultados da 2.ª jornada:

GALITOS — SANGALHOS . . 72-23
SANJOANENSE — ESGUEIRA . 18-43

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	—	142-45	6
Sangalhos	2	1	1	55-96	4
Esgueira	1	1	—	43-19	3
Illiabum	1	—	1	24-32	1
Sanjoanense	1	—	1	19-43	1
Mealhada	1	—	1	22-70	1

Jogos para amanhã:

SANGALHOS — MEALHADA
ESGUEIRA — ILLIABUM

JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada:

GALITOS — SANGALHOS . . 54-22
ILLIABUM — ASILO 39-13
SANJOANENSE — ESGUEIRA . 35-56

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	—	104-44	6
Illiabum	2	2	—	67-39	6
Asilo	2	1	1	38-60	4
Esgueira	1	1	—	56-35	3
Sanjoanense	2	—	2	56-81	2
Sangalhos	2	—	2	48-82	2

Jogos para amanhã:

GALITOS — ASILO
SANGALHOS — MEALHADA
ESGUEIRA — ILLIABUM

Xadrez de Notícias

xeira (seniores) e Vítor Couto (juniores e juvenis).

Está pràticamente assegurado o regresso do Beira-Mar ao basquetebol. Ainda esta época, os beiramarenses devem participar no Campeonato Distrital de Iniciados.

Começa hoje a disputar-se o III Campeonato Distrital Corporativo de Aveiro. Os jogos são os seguintes na ronda inagural, que amanhã terá o seu fecho :

Molaflex — Est. S. Jacinto
Oliva — Paula Dias
C. P. Lamas — C. P. Luso
Oliveirinha — Vilarinho

Registou-se grande número de inscrições nos cursos de ginástica do Sporting de Aveiro, cujas aulas são dirigidas pelos professores D. Idália de Carvalho Chaves e José Jorge Sá Chaves.

A Associação de Basquetebol de Aveiro enviou-nos um cartão de livre-trânsito para a época em curso. Gratos pela gentileza.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Cemitério de Esgueira

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de 2 do corrente mês, em virtude de ter tomado posse do **Cemitério de Esgueira,** deliberou tornar extensivo ao mesmo o Regulamento dos Cemitérios Municipais e fixar, para a sua utilização, as taxas e outras disposições aplicáveis para o Cemitério Sul, com efeitos a partir do dia 2 de Outubro em curso.

Mais se faz público que os concessionários ou utentes de terrenos, jazigos ou supulturas e, ainda, os responsáveis pela reserva e conservação dos covais, deverão apresentar na Secretaria da Câmara Municipal, até ao fim do corrente ano, quaisquer documentos que provem aqueles direitos, sob pena de os mesmos serem considerados devolutos ou abandonados, para os efeitos consignados no Regulamento em vigor.

Paços do Concelho de Aveiro, 3 de Outubro de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

TAÇA DE PORTUGAL

Na segunda «mão» da primeira eliminatória registaram-se estes desfechos:

SALGUEIROS — SETÚBAL	1-1
ESPINHO — VARZIM	1-1
BELENENSES — PORTIMONENSE	4-1
SPORTING — C. U. F.	3-1
SANJOANENSE — ATLÉTICO	2-0
UNIÃO DE TOMAR — LEIXÕES	4-2
BRAGA — FAMALICÃO	5-1
TORRES NOVAS — ACADÉMICA	2-6
BARREIRENSE — SESIMBRA	3-1
BENFICA — MONTIJO	9-0
OLHANENSE — GUIMARÃES	0-3
TIRSENSE — VIZELA	1-1
ACAD. DE VISEU — ALMADA	5-2
GOUVEIA — LUSITANO	2-1
COVILHÃ — PENICHE	1-0
PENAFIEL — LAMAS	1-2
LUSO — TORRIENSE	1-0
BEIRA-MAR — PORTO	0-2
COVA DA PIEDADE — ORIENTAL	1-0
SINTRENSE — TRAMAGAL	2-2
ALHANDRA — LEÇA	1-3

Feito o balanço geral da eliminatória, verificamos que dez concorrentes somaram êxito duplo (Académica, Barreirense, Belenenses, Benfica, Cova da Piedade, Leça, Porto, Sporting de Braga, Sporting da Covilhã e Vitória de Guimarães), tendo ainda passado à eliminatória seguinte mais cinco equipas, com vitória e empate (Gouveia, Sintrense, Sporting, Tirsense e Vitória de Setúbal), e quatro grupos, com vitória e derrota (Académico de Viseu, Leixões, Sanjoanense e Torriense).

Quatro outras turmas têm ainda por decidir a sua sorte: Espinho e Varzim, repetindo o empate de oito dias antes, estão igualados a três tentos; Penafiel e Lamas, cada qual com um triunfo à tangente e, caso curioso, obtido no terreno do respectivo antagonista, somaram quatro golos ao cabo dos 180 minutos já jogados. Haverá, portanto, necessidade de realizar duas partidas de desempate.

As turmas da Associação de Futebol de Aveiro, quatro no começo da prova, sofreram sòmente uma baixa: a do Beira-Mar, a quem, aliás, o sorteio opusera o adversário mais poderoso. A Sanjoanense logrou, com muito custo, qualificar-se, afastando o Atlético. Espinho e União de Lamas continuam com hipóteses de prosseguir na prova...

BEIRA-MAR, 0 — PORTO, 2

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, perante boa assistência.

Árbitro — Joaquim Campos. Fiscais de linha — Joaquim Candeias (bancada) e José Rolo (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Marçal, Evaristo e Almeida; Chaves e Brandão; Cleo, Nartanga, Abdul e Porfírio.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Jaime, Djalma, Ricardo e Nóbrega.

0-1 Aos 18 m., depois de receber a bola de Nóbrega, o médio PAVÃO progrediu uns metros e, perto da grande área beira-marense, na meia-lua, atirou às redes, vitoriosamente. José Pereira, surpreendido pelo inesperado do remate — que saiu frouxo, mas muito colocado —, lançou-se tardiamente à bola, sendo mal batido.

0-2 Aos 46 m., na marcação de um «corner», Marçal devolveu a bola para Jaime, que, insistindo, num balão voltou a bater o esférico para a faixa central do relvado. Aí, sem oposição de qualquer adversário — toda a defesa de Aveiro ficou estática — RICARDO meteu a cabeça à bola, fazendo-a entrar num ângulo superior da baliza de José Pereira, que não esboçou, sequer a defesa.

Tanto o Beira-Mar como o F. C. Porto actuaram bastante aquém das suas possibilidades, produzindo, em conjunto, exibições muito frouxas, a que, só por favor se poderá conceder o qualificativo de sofríveis.

Foi agradável, de facto, o espectáculo futebolístico a que se assistiu em Aveiro. Vivacidade, vibração, entusiasmo na luta, rapidez sobre a bola, esclarecimento no desenho das jogadas — e outros «condimentos» capazes de proporcionarem um «prato» bem «apaladado»... — estiveram ausentes do relvado. E o público teve de servir-se de um «manjar insonso, insípido», justamente porque lhe

Continua na página 11

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada:

Lusitânia — Oliveirense	0-0
Paços de Brandão — Alba	3-0
Ovarense — Oliveira do Bairro	3-0
Anadia — S. João de Ver	1-2
Bustelo — Paivense	2-1
Feirense — Cesarense	4-2
Arrifanense — Esmoriz	3-0
Valecambrense — Recreio	1-0

Mapa classificativo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	6	4	2	—	13-7	16
Valecambr.	6	3	3	—	9-5	15
Ovarense	6	4	—	2	21-5	14
Oliveirense	6	3	2	1	11-5	14
Lusitânia	6	2	4	—	5-2	14
Recreio	6	3	1	2	7-6	13
P. Brandão	6	3	—	3	8-6	12
Arrifanense	6	2	2	2	7-6	12
Alba	6	2	2	2	4-6	12
Esmoriz	6	2	2	2	7-10	12
Cesarense	6	2	1	3	7-11	11
S. João Ver	6	1	2	3	5-11	10
Paivense	6	1	2	3	5-12	10
Bustelo	6	1	1	4	4-8	9
Anadia	6	1	1	4	7-12	9
O. do Bairro	6	1	1	4	5-13	9

Jogos para amanhã:

Lusitânia — Paços de Brandão
Alba — Ovarense
Oliveirra do Bairro — Anadia
S. João de Ver — Bustelo
Paivense — Feirense
Cesarense — Arrifanense
Esmoriz — Valecambrense
Oliveirense — Recreio

RESERVAS

Série A

Feirense — Lamas	3-0
Beira-Mar — Paços de Brandão	9-0
Oliveirense — Ovarense	0-0

Série B

Alba — Valecambrense	0-4
Estarreja — Lusitânia	3-1
Arouca — Valonguense	8-0
Macinhatense — Cucujães	1-3

Continua na página 11

XADREZ DE NOTÍCIAS

Amanhã, no regresso dos campeonatos nacionais de futebol, temos o seguinte programa de jogos:

I DIVISÃO

ACADÉMICA — SPORTING
SANJOANENSE — PORTO
C. U. F. — VARZIM
TIRSENSE — GUIMARÃES
LEIXÕES — BARREIRENSE
BELENENSES — BENFICA
BRAGA — SETÚBAL

II DIVISÃO — NORTE

ESPINHO — TRAMAGAL
COVILHÃ — LEÇA
T. NOVAS — A. DE VISEU
PENAFIEL — FAMALICÃO
SALGUEIROS — GOUVEIA
U. DE TOMAR — BEIRA-MAR
VIZELA — LAMAS

Esta tarde, no Pavilhão Desportivo do Beira-Mar, inicia-se o mini-basquetebol nesta cidade, com as provas práticas dos monitores desta educativa modalidade desportiva.

Os treinadores Pedro Costa e Raul Costa assumiram a orientação das equipas do Alba e do União de Lamas, respectivamente. Na turma de Santa Maria de Lamas ,o novo técnico substitui Carlos Alberto, que dirigia a equipa desde o começo da presente época.

A equipa de basquetebol do Illiabum, este ano treinada por Narsindo Vagos (que orienta igualmente os juniores, juvenis e femininos), conta com o concurso dos jogadores João Resende, José António e Elmano; mas, provàvelmente, ficará privada da presença de António Carlos, se este basquetebolista vier a ingressar na Escola Náutica, em Lisboa.

Na passada quinta-feira, o grupo principal do Beira-Mar voltou a deslocar-se a Albergaria-a-Velha, realizando o seu habitual treino de conjunto contra o Alba. Oito dias antes, os beiramarenses jogaram em Coimbra, com a Académica, vencendo por 3-2.

Os grupos de basquetebol do Sangalhos são orientados, na presente época, pelos técnicos Apolino Tei-

Continua na página 11

CORDOVIL em AVEIRO

Deve deslocar-se a esta cidade, em data que em breve contamos poder revelar, o Mestre de Xadrez e bi-campeão nacional JOÃO CORDOVIL, que disputará um torneio de quarenta partidas simultâneas! Trata-se de acontecimento inédito entre nós, segundo julgamos, esta realização, que o «Litoral» patrocinará e sobre a qual, no nosso próximo número, publicaremos notícia mais circunstanciada.

Os aveirenses interessados em defrontar o categorizado xadrezista, naquela prova, podem fazê-lo, mediante inscrição a enviar a este jornal. Para tanto, bastará escreverem-nos, indicando o nome e morada.

XADREZ

ASPECTOS NEGATIVOS DO DESPORTO PORTUGUÊS

Artigo do
DR. LÚCIO DE LEMOS

Em mais que uma ocasião, no decorrer de inúmeras conversas com pessoas de certo modo «enfronhadas» e identificadas com o Desporto, temos manifestado o nosso pessimismo acerca do panorama desportivo nacional, não evitando, no entanto, que, este ou aquele, nos tenha apelidado de «derrotista», mau grado a verdade e a força de muitos argumentos de que nos temos servido.

A avaliar pelas transcrições que se seguem, cada vez nos convencemos mais de que, infelizmente, acrescente-se, não deixa de existir uma certa razão no nosso apregoado «derrotismo». Vejamos:

ATLETISMO

«O panorama na modalidade não é animador.

Pugna-se pela construção de mais pistas e insiste-se na necessidade de se promoverem provas constantes, mas a verdade é que subsistem deficiências dificílimas de rectificar. A juventude lusitana não corre a foguetes atrás do atletismo. Os praticantes escasseiam e, por isso, os esforços realizados e o capital (que é considerável) investido aguardam por juro condizente. Os progressos da modalidade, visíveis em alguns aspectos, não podem persistir numa macrocefalia enganadora».

(Comentário do Dr. Fernando Soromenho — «Diário de Lisboa», de 15/9/67 — a um depoimento prestado pelo Prof. Monis Pereira ao jornal «A Bola»).

BASQUETEBOL

«O nosso basquetebol está cada vez mais afastado do nível internacional. Entendemos que não se tem progredido, antes retrocedido, embora, episòdicamente, surjam assomos de acréscimo de produção, nesta ou naquela categoria, nesta ou naquela equipa, mas isolados».

(Da entrevista que, em 7/5/67, o Prof. Armelino Bentes concedeu a «O Norte Desportivo»).

NATAÇÃO

Todos os nadadores portugueses que participaram no último «Torneio das seis Nações» (mais um último lugar) fizeram os possíveis por cumprir. Se mais não conseguiram, isso deve-se não apenas a eles mas simplesmente ao facto do verdadeiro atrazo que a natação portuguesa tem no contexto internacional. Há ainda um longo caminho a percorrer e só daqui a alguns anos, se for dado um incremento maior à natação, Portugal poderá competir verdadeiramente.

Por enquanto, o necessário é não esmorecer e trabalhar por fazer sempre melhor.

A natação não pode ser prati-

Continua na página 11

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada:

SANGALHOS — GALITOS	37-36
SANJOANENSE — ESGUEIRA	38-34

Jogos para esta noite:

GALITOS — SANJOANENSE
ESGUEIRA — ILLIABUM

A ronda de abertura caracterizou-se por fraquíssimas marcas numéricas, traduzindo dois triunfos caseiros, ambos por magens diminutas.

Entretanto, podemos jubilosamente anunciar o regresso efectivo do AMONIACO ao torneio distrital. Esta noite, os estarrejenses ainda não jogam, folgando o SANGALHOS. Mas no próximo sábado, no programa da terceira jornada, já está incluído o desafio AMONIACO — ESGUEIRA.

Sangalhos, 37 Galitos, 36

Jogo em Sangalhos, no Campo do Colégio. Árbitros — Manuel Gonçalves e Aureliano Silva.

As equipas formaram deste modo:

SANGALHOS — Alberto 0-2, Oliveira 4-2, Manuel Cravo 2-4, Eugénio 2-5, Afonso 6-8, Martinho 2-0, Manuel Maria, Armando Calvo e Tito.

GALITOS — Robalo 0-2, Teles 0-5, José Luís Pinho 3-2, Madureira 2-8, José Luís Naia 6-2, Vale 6-0, Pires, Sardo, Lemos e Mendonça.

1.ª parte: 16-17. 2.ª parte: 21-19.

Jogo modesto, sempre com equilíbrio na marcação. Os aveirenses comandaram desde início da partida, entrando nos cinco minutos finais a vencer por dois pontos (32-30); e, quando faltava pouco mais de um minuto para terminar o prélio, o Galitos ganhava por três pontos (36-33).

Os bairradinos, com uma «cesta» de Afonso e dois livres convertidos por Alberto, sobre a hora, tiveram um final feliz, ganhando o desafio pela contagem mínima.

O Sangalhos beneficiou de 12 lances-livres, convertendo 3 (25%). O Galitos beneficiou de 12 lances - livres, transformando 10 (55,55 %).

Nota regular para os árbitros do desafio.

Sanjoanense, 38 Esgueira, 34

Jogo no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira. Árbitros — Albano Baptista e Fernando Gouveia.

Os grupos alinharam deste modo:

SANJOANENSE — Pinho 4-11, Ramalhosa 6-10, Armando 0-1, Carlos Silva 4-3, Fernandes e Aureliano.

ESGUEIRA — Ravara 2-0, Manuel Pereira 2-0, Salviano 6-3, Américo 10-4, Cadete 3-2, Sebastião, Arnaldo 0-2 e Graça.

1.ª parte: 14-23. 2.ª parte: 24-11.

Os esgueirenses foram mal batidos nesta sua primeira saída. Atingindo a primeira parte com a vantagem de nove pontos, ampliada para onze (25-14) logo no re-

Continua na página 11